

Reforma Religiosa do Século XVI

Fôrça Oculta

DATA de 1936 a publicação de um livro interessante do padre Agnelo Rossi, hoje cardeal de São Paulo — Diretório Protestante no Brasil.

No capítulo das sociedades de ensino religioso insere, com destaque, o papel das ESCOLAS DOMINICAIS, a cujo respeito emite acertado juízo: "São as escolas dominicais a menina dos olhos dos protestantes".

Eis aí os termos com que insuspeito e experiente observador afere a importância que atribuímos ao instituto evangélico da Escola Dominical.

E' que ao cruidito observador terá impressionado o espantoso desenvolvimento, no tempo e no espaço, da primitiva escola bíblica de Robert Raikes. Com efeito, de 1780 até 1811, ano da morte de Raikes, no curso de apenas três décadas, só a Inglaterra contava com 400.000 alunos nas escolas dominicais. Ao findar do século XVIII, eram eles mais de quatro milhões. Quanto ao Brasil, velha estatística de 1936 registrava 3.912 escolas, 14.832 professores e oficiais e 166.164 alunos. Não temos à mão os dados atuais. Basta assinalar que a obra continua crescendo.

...

NENHUMA outra de nossas instituições recruta e mobiliza maior e mais rico potencial humano do que a Escola Dominical. NELA, tôdas as idades, todos os níveis mentais, tôdas as classes, tôdas as condições, todos os valores, tôdas as inteligências, tôdas as influências, todos os comportamentos se aglutinam, se somam, se entrosam, se subsumem na contextura da organização, na metodologia do ensino, na dinâmica do funcionamento, para o fim precípua de estudar a Bíblia mesma.

E' a Escola Dominical, em síntese, a execução metódica e extensiva da Parábola do Semeador, aquele homem que saiu a plantar sementes e que recolheu messeas.

Da penetrante influência da Escola Dominical basta destacar um de seus aspectos, exatamente aquele que, no momento, ocupa a atenção ansiosa dos batistas brasileiros — a Evangelização.

Em junho de 1930 realizou-se, no Rio, a 1ª. Convenção Batista Latino-Americana. Coube ao saudoso pastor Ricardo Pitrowsky versar o tema da força evangelística da Escola Dominical. Investigando a razão dessa força, mencionou que na E.D. se opera o acúmulo sistemático das verdades bíblicas; que na E.D. se estabelece o contato pessoal dos professores com pessoas descrentes; que a E.D. oferece preparo intelectual e espiritual a alunos e professores. E concluiu:

"Pelo exposto vemos que a E.D. é uma força evangelística em qualquer parte do mundo; porém particularmente entre nosso povo. Não pode haver no Brasil, e creio que em toda a América Latina, uma instituição mais eficiente na conquista de almas, do que a E.D. E' a rede da igreja para pescar homens, não somente para Cristo, mas também para o trabalho de Cristo. Feliz da igreja que dá muita importância à E.D., e que organiza classes da E.D. não só nos seus pontos de pregação, mas até em casas particulares onde for possível" (ANAIS, págs. 150-151)

...

COMO SE OSTENTA, na Bahia, o fascinante problema? Sobre a matéria não há dados estatísticos atuais. Parece-lhe lícito, entretanto, concluir que temos tantas escolas dominicais quantas igrejas, e talvez mais. São 173 as igrejas que cooperam com a C.B. Baiana. Quantos membros reúnem elas? Não há cabal certeza por falta de estatística atualizada.

São as escolas dominicais, no campo batista baiano, uma força. Uma força oculta, escondida, encoberta, recôndita, desconhecida, ignorada, incôgnita, quase secreta. Uma força que não se deixa ver. Uma força não manifesta.

O impacto da E.D. se produz, cada semana, sobre milhares de pessoas, com repercussões sobre o caráter, a conduta e o destino. A Denominação Batista no Brasil provê, com abundância e ciência, para esse notável setor da educação religiosa, através de esquema organizacional, de equipamentos modernos e de literatura adequada. O uso que se faz dessa provisão é muito reduzido, quanto à formação de professores, quanto à técnica administrativa, quanto à ministração do ensino. Predomina, em larga escala, a improvisação. Impera a indisciplina orgânica. Diminui o rendimento. Decai o interesse por ausência de entusiasmo e de dinamização.

Cumpra providenciar, com urgência, a instituição de um órgão coordenador, supervisor e alicidador das forças latentes das energias dispersas e das imensas possibilidades adormecidas das escolas dominicais de nossas igrejas. Um órgão de âmbito estadual, preocupado com a assistência geral e específica, a fim de que cada escola dominical se constitua força ostensiva, atuante, transformadora, explosiva. O nome terá menor importância. Será uma Associação de Escolas Dominicais. Será um Congresso de Escolas Dominicais. Será um Departamento de Escola Dominicais.

O assunto de há muito nos vem preocupando. Foi objeto de uma proposição que logrou parecer favorável da Comissão de Assuntos Eventuais e apoio da Convenção de Iplau. Caberá à Junta Geral a iniciativa da promoção.

E. G. C.

Comemora-se no dia 31 do corrente o transcurso do 458.º aniversário da Reforma Protestante, de que foi figura principal o ex-frade agostiniano Dr. MARTINHO LUTERO, doutor em leis, teólogo e mestre universitário.

O 31 de outubro foi a data da afixação das 95 famosas teses à porta da Catedral de Wittenberg. Nasceu Lutero no dia 10 de novembro de 1483, em Eisleben, província de Mansfeld, Alemanha, filho de camponeses. Aos 14 anos fôra estudar Direito na Universidade de Erfurt. Para cumprir um voto, fêz-se monge em Erfurt. Regueu a cadeira de teologia e filosofia em Wittenberg. O vigário geral de sua ordem era Staupitz, com quem conversava sobre o problema da salvação. Abalado na consciência, Deus lhe mostrou que "o justo viverá da fé". Era a negação da doutrina católica-romana de salvação pelas obras. Lutero encontrou o caminho da graça em Cristo para a salvação de todo aquele que crê. Daí a seiva que nutriu o seu irreversível movimento renovador, cujos prin-



Martinho Lutero

cípios foram o sacerdócio universal dos crentes, a justificação do crente pela fé, a Bíblia como única regra de fé e prática.

Não foi Lutero o único reformador. Antes mesmo da Reforma houve reformadores que lhe lançaram semente: John Wickliffe, tradutor da Bíblia, na Inglaterra, 1383; os Lollards, 1413; John Huss, mártir na Boêmia, 1415; Jerônimo

de Praga, 1416; Jerônimo Savanola, Florença, 1479; João Wesselus, Holanda, 1489.

Com Lutero e depois de Lutero, a Reforma difundiu-se comandada por outros líderes: Ulrich Zwingli, na Suíça, 1522; Guilherme Farel, na Suíça francesa, 1529; João Calvino, Genebra, 1564; Aônio Testa-rio, na Itália; João e Afonso de Valdez, na Espanha; Gustavo Vasa, na Suécia; Cristiano II, na Dinamarca; Guilherme Tyndall, em Gloucester e outros.

O que causava vergonha e tristeza em nossos dias é a atitude humilhante de alguns protestantes que tentam voltar a Roma, sob o frágil argumento do ecumenismo.

Os Batistas nos vinculamos, doutrinariamente, ao Novo Testamento. Houve sempre um grupo de testemunhas fiéis apartadas da igreja apóstata, através dos séculos, com as quais conferimos algumas de nossas doutrinas marcantes.

Lealdade a Cristo e à sua Palavra, eis o caminho daquela fé primitiva uma vez para sempre entregue aos santos, pela qual cumpre pelear!

Concílio Ecumênico

Num esforço de revisão para fins de sobrevivência, a Igreja Católica Romana está prestes a encerrar a segunda etapa do Concílio Vaticano II, que vem despertando justificado interesse em todo o mundo.

De todos os esquemas discutidos e votados, o mais importante é, sem dúvida, o que se refere à liberdade religiosa, assim sintetizado: "A liberdade religiosa consiste em que os homens devem ser isentos de coerção, sejam os homens em particular, sejam os grupos sociais ou qualquer poder humano. E isto de tal maneira que em matéria religiosa ninguém é forçado a agir contra a sua consciência, em particular ou em público, nos limites convencionais".

O princípio salutar é de direito natural, compatível com a dignidade da pessoa humana. O cristianismo o consagrou. Constituí-se

um dos axiomas do povo batista através dos séculos, expresso no sentido de que cada homem é livre para adorar a Deus de acordo com a sua consciência.

A proposição marcou um notável progresso nos quadros da Igreja Católica. Última ratio, é a mais completa negação de sua história no passado, história de terríveis perseguições, de inquisições, de morticínios, de violências e de degradação da pessoa humana. Devemos saudar a decisão como uma grande vitória da singela verdade evangélica, que, afinal, penetrou nas consciências e desmontou o ultramontanismo papal da idade média e da idade moderna.

Outros temas têm sido examinados e definidos pelo Concílio, havendo nele até observadores não católicos, inclusive protestantes. Mençionamos aqui alguns dos esquemas debatidos: admissão de diáconos casados; clero casado; perseguição a não católicos; divórcio (debate proibido, sem prejuízo de comunicações ao Papa, por escrito); isenção de culpa específica dos judeus pela morte de Cristo, responsabilidade esta extensiva a toda a Humanidade, etc.

Na anterior etapa do Concílio foram introduzidas alterações na liturgia do culto romano, com permissão de celebração de missa em vernáculo, comunhão em duas espécies, redução do número de imagens nos altares. Notável, também, a declaração do Papa Paulo

VI ao pedir perdão pelos erros do passado cometidos pela Igreja.

Outros ainda estão sob juízo. Bastará mencioná-los para que, desde logo, se perceba a sua importância sob o ponto de vista das mudanças, até mesmo radicais, da tradicional posição católica. Fato digno de nota é a diferença de ambiente e de mentalidade entre o Concílio Vaticano I, de 1870, que definiu, sob tumulto, o dogma da infalibilidade papal e o atual. Naquela havia a coação, o suborno, a corrupção das consciências, à tirania. No atual, predomina relativa liberdade de opinião, de manifestação de pensamento e de vontade.

Tais sinais são auspiciosos e prenunciam a abertura de novos caminhos, mas não nos devemos iludir. O que é essencial não foi mudado. A doutrina soteriológica romana permanece a mesma — meio mista, meio pagã, sacramentalista e desesperadora das consciências. Permanece o irracional e anti-escriturístico culto à Maria. A própria autoridade papal no governo da Igreja foi repartida e tornou-se, sob certos aspectos, colegiada. Continua, entretanto, a tradição ao lado da Bíblia, e por vezes acima dela. Continua o sistema doutrinário de salvação pelas obras sob a invocação remota dos méritos de Cristo. Em muita coisa, porém, confirma-se, após quatro séculos, que os Protestantes tinham razão...

ORAÇÃO



Ó tu, bondoso e onipotente, que cuidas de cada um de nós, cuidando ao mesmo tempo de todos, como se fosses todos uma só pessoa! Bem-aventurado o homem que te ama e que te escolhe por seu amigo; pois tôdas as coisas passam e outras as substituem, mas tu, ó Deus, és sempre o mesmo.

Ó Deus, meu Pai, supremamente bom, a beleza de tôdas as coisas belas, a ti confio tudo que de ti recebi, e assim não perderei coisa alguma.

Tu me formaste para ti mesmo e o meu coração não descansa senão em ti. Amém. — Santo Agostinho (354-430).

A guarda do domingo

Li em "Open Window".

"William Mc Kinley, presidente dos Estados Unidos, sempre foi zeloso em relação à guarda do domingo.

Num domingo, pela manhã, apareceu-lhe certo dignitário trazendo importantes papéis para o então-futuro-presidente examinar e assinar.

Dizia o visitante: — "Esses papéis têm que ver com a sua eleição para presidente. O sr. precisa aprová-los hoje para que eu os leve hoje mesmo para Washington".

— "Hoje é domingo", redarguiu Mc Kinley. "Se para eu ser presidente preciso olvidar este fato, não serei presidente. Eu vou é para a igreja".

Chamem-me do que quiserem, mas para mim a guarda do domingo será sempre uma pedra-de-toque do verdadeiro cristão.

Você, leitor, guarda o domingo?

("O JORNAL BATISTA", 17-10-65).

Notícia Histórica dos Batistas do Brasil

PIONEIROS



W.B. Bagby e Ana Bagby; Ex-Padre A.T. Albuquerque; Z.C. Taylor e Kate Taylor; Pastor João G. Batista

William Buck Bagby e sua esposa, D. Anna Luther Bagby foram os primeiros missionários enviados para o Brasil pela Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos.

Chegaram ao Rio de Janeiro no dia 2 de março de 1881.

Eis a primeira impressão do intrépido pioneiro:

"É o mais lindo panorama que os meus olhos jamais contemplaram. Não posso descrever a beleza desta auréola de montanhas, enropadas de verde e entremeadas de vilas e capelas. Nunca vi a baía de Nápoles nem a de Constantinopla, mas esta certamente deve ser rival das paisagens encantadas do mundo.

Olhando, porém, esta noite para o lindo panorama de luzes cintilando à beira do mar, ao lado das montanhas e quase confundindo-se com as estrelas, entristece-se o meu coração por haver aqui milhares de almas, sem Deus e sem esperança, sob a sombra triste de um eclipse! Ó Deus, concede que a tua verdade, como está em Cristo Jesus, encha esta terra, de norte ao sul, e do Atlântico ao Andes!"

Sua oração está sendo respondida através dos 83 últimos anos. A Primeira Igreja Batista Nacional do Brasil foi organizada na Bahia aos 15 de outubro de 1882.

Quantos membros a constituíram? Apenas cinco: W.B. Bagby, Anna Luther Bagby, Zacarias C. Taylor, Kate Crawford Taylor, e o EX-PADRE ANTONIO TEIXEIRA DE ALBUQUERQUE.

Foi a semente. A semente é a Palavra de Deus. A semente germinou e cresceu. A semente continua a reproduzir-se.

Hoje somos mais de 250.000 batistas. Muito mais.

Nossa homenagem à memória dos pioneiros, entre os quais incluímos o pastor JOÃO GUAL-

BERTO BAPTISTA, o primeiro pregador batista brasileiro.

Daquele geração primitiva também se pode dizer que seus heróis "experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões; foram apedrejados... tentados... desamparados, aflitos e maltratados; dos quais o mundo não era digno" (Heb.11:36-37).

Imitemos sua fé. Imitemos seu amor a Cristo. Imitemos sua dedicação.

E continuemos a oração de Bagby: "Ó Deus, concede que tua verdade encha esta terra!"

O BATISTA BAHIANO

ÓRGÃO OFICIAL DA CONVENÇÃO BATISTA BAHIANA

Redator-Chefe
EBENEZER G. CAVALCANTI
Caixa 348 - Fone: 5-7200
Salvador - Bahia

DOCTRINÁRIO E NOTICIOSO MENSÁRIO
TIRAGEM: 5.000

Toda matéria assinada é da responsabilidade pessoal de seus autores.

JUNTA GERAL DA CONVENÇÃO BATISTA BAHIANA
Rua Vis. São Lourenço, 6
Caixa 184 - Fone: 5-2654
End. Tel. - BAPMIS

Campo das Associações

Reportagem de J.P. KIRK
Geral da C.B.B.

Nordestina

Foi realizada com a Igreja Batista de Senhor do Bonfim, nos dias 18-19 de setembro, a Associação Nordestina.

Como é típico do trabalho dirigido pelo missionário pastor Burley Cader, foi promovida uma reunião entre os obreiros para discutir novos planos de avanço e melhor método do trabalho ora em andamento.

Além das reuniões inspirativas que tiveram uma freqüência boa e reverência admirável, as sessões deliberativas correram bem, num ambiente de respeito mútuo e amor fraternal.

Entre as deliberações mais importantes, destaca-se a divisão, amigavelmente, da Associação.

A primeira, ficou com o nome de "Associação Nordestina", e é constituída das seguintes Igrejas: Serrinha, Palmeira, Quinze de Novembro (Serrinha), Tucano, Caldas do Jorro, Conceição do Coité, e Paulo Afonso.

A nova "irmã" tomou o nome de "Associação Noroeste", e é composta das seguintes Igrejas cooperadoras: Betel (Juazeiro), Senhor do Bonfim, Itúba, Quelmandá, Betânia (Capim Grosso), Serrolândia, Jacobina e Saúde.

O missionário pastor Cader oportunamente avisou o tempo, lugar e orador das próximas reuniões, bem como a diretoria das novas Associações ora constituídas.

Feirense

Foi realizada com a Igreja Batista em Itaberaba, nos dias 3-5 de setembro, a Associação Feirense.

Na mesma ocasião, nos intervalos das sessões regulares, realizou-se um encontro entre os obreiros da zona para trocar idéias e traçar planos para o trabalho futuro.

Na tarde do sábado, a mocidade ouviu uma boa palestra sobre "A Mocidade e Sua Igreja", proferida por D. Mildred Mein, do Instituto Bíblico do Nordeste, em Feira de Santana. Terminada a palestra, foi franqueada a palavra e, sob a direção do presidente, pastor Elvio Lindoso, seguiu-se uma discussão proveitosa entre a preleitora e o auditório.

O Secretário Executivo da Junta Geral pregou no domingo pela manhã; à noite, Dr. Belmiro Sampaio, pastor da Igreja Batista em Itapagipe na Capital, diretor do Seminário Batista da Bahia, entregou uma mensagem substancial.

Na tarde do domingo, as senhoras realizaram uma sessão especial sob a direção de D. Mildred Mein, Presidente da União Feminina Missionária Batista Bahiana.

Além dos planos traçados para o desenvolvimento do trabalho naquela zona, num ambiente de cordialidade e fraternidade, elegeram a diretoria para o ano de 1966, que ficou assim constituída:

penho pela Causa da evangelização.

Concretizando o interesse em evangelizar a zona, planos foram traçados para o segundo avanço da Campanha Nacional de Evangelização, ficando assim constituída a 2ª etapa: de 4 a 10 de outubro, as simultâneas nas Igrejas de Mata de São João a Catu; de 11 a 17 de outubro, nas Igrejas de Alagoinhas a Rio Real.

A próxima reunião anual será realizada nos dias 24 e 25 de setembro de 1966, com a Igreja Batista de Catu. Haverá, além desta assembleia, as reuniões nos quinze domingos: outubro, em Catu; janeiro, em Acajutiba; a de maio com a Segunda Igreja Batista de Alagoinhas, e a de julho com a Igreja Batista Belém, em Alagoinhas.

A nova diretoria ficou assim constituída:

Presidente — Pastor Eugênio Ribeiro Chagas;
Vice-Presidente — Pastor Lourival Bastos;
1º Secretário — Teodoro Fernandes Sampaio;
2º Secretário — Joaquim Pinto Batista Filho;
Sec.-Corresp. e Tes. — Eliezer Cerqueira Santana.

A Diretoria da União Feminina Distrital é composta das seguintes irmãs:

Presidente — Adna Souza Chagas;
Vice Presidente — Tecla Souza Vila Flor
1º Sec. — Maria Raimunda Santana
2º Sec. — Antonieta Chagas Vila Flor
Sec.-Cor. — Everaldina Xavier dos Santos

Leste

A Assembléia Anual da Associação Batista Distrital Leste foi realizada nos dias 18 e 19 de setembro, com a Igreja Batista Belém, em Alagoinhas. Não obstante pequena a representação das Igrejas, tudo se processou num ambiente de cordialidade cristã e em-

Assuntos Eventuais na C. B. B.

I — ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS DOMINICAIS

1. Proposta: "Propomos que esta Convenção autorize a Junta Geral a tomar as necessárias providências no sentido de que se organize uma Associação de Escolas Dominicais do Campo Batista Baiano" (E.G.C., E. Santos, I. Cardoso, B. Sampaio, S. O. Santos).

2. Parecer aprovado: "Considerando que a ESCOLA DOMINICAL é a maior agência propulsora dos ideais da Igreja; considerando que nem todas as Igrejas assim compreendem o valor da Escola Dominical; considerando que as Associações de Escolas Dominicais se constituem instrumentos para incremento dos ideais e valor desse setor, e inclusive de aperfeiçoamento dos obreiros da Escola Dominical para melhor desempenho de sua tarefa, RECOMENDA ESTA COMISSÃO A ACEITAÇÃO POR PARTE DESTE PLENÁRIO DO TEOR DA PROPOSTA N.º 3".

II — CONSAGRAÇÕES PRECIPITADAS

1. Proposta: "Recomendar às Igrejas e à Ordem dos Ministros Batistas do Brasil, Seção da Bahia, tomarem cuidado no sentido de evitar consagrações precipitadas de pastores ou obreiros sem o necessário preparo e sem experiência" (G. Silva, P. M. Costa, J. N. Silva, A. N. Filho, F. Costa, J. J. Silva).

2. Parecer aprovado: "Considerando que a consagração prematura de obreiros traz sempre prejuízos à Denominação; considerando que muitos jovens são levados à consagração prematura quando têm possibilidade de um melhor preparo; considerando, finalmente, a evolução cultural que o País está atravessando, o que requer um Ministério mais preparado, SOMOS FAVORÁVEIS AOS DIZERES DA RECOMENDAÇÃO N.º 7).

III — ATAS DAS CONVENÇÕES ANTERIORES

1. Proposta: "Propomos que esta Convenção autorize a Junta Geral a publicar, RESUMIDAS, as Atas da Convenção Batista Bahiana, referentes aos anos de 1958 até 1963" (E.G.C., E. Santos, I. Cardoso, B. Sampaio, S. O. Santos).

2. Parecer aprovado: "Considerando que os Batistas Baianos devem ter o registro de sua História e que as Atas Convencionais dizem dessa história, ESTA COMISSÃO É DE PARECER FAVORÁVEL À PROPOSTA N.º 4".

Ipiatã, 14 de julho de 1965
A COMISSÃO:
Jezimiel N. da Silva — Relator;
Josué Costa
Jaime P. da Silva.

Um Pregador de Dez Anos



Seis mil crianças estiveram sábado à tarde no Ginásio do Pacaembu, para ouvir o menino Robertinho, de 10 anos, pregar o Evangelho, na concentração promovida pela Campanha Nacional de Evangelização. Também usou da palavra o pastor batista Luis de Assis, da Guanabara, que falou sobre a evangelização, com mensagens dedicadas especialmente às crianças. (*) Na foto, um aspecto do público, vendo-se o pequeno pregador lendo a sua Bíblia, que depois comentaria.

(Transcrito de "O GLOBO", Rio, 18-10-65).

Primeira Igreja Batista da Bahia

1882 - 15 de Outubro - 1965 — 83.º Aniversário

PROGRAMA

Culto matinal, às 5 horas
As 20 horas, cântico do hino 411
Oração de ações de graças — Pastor Gustavo Silva;
Leitura dos Salmos 103; 90:12
Posse da nova Diretoria — Dr. Ebenézer G. Cavalcanti

Resumo do relatório — Pastor da Igreja, Rev. Hercílio Arandas.
MOVIMENTO DE MEMBROS — No rol — 625; Entradas — 55; Saídas — 31; Total existente no rol — 649.

MOVIMENTO FINANCEIRO — Entradas — Cr\$21.560.707,50; Saídas — Cr\$21.520.697,20; Saldo — Cr\$39.810,30.

AUDIÇÃO DO CORAL — Hinos: Deus Vivificador — Letra do pastor da Igreja; Povo de Deus, Alegrete; Pai Celeste; Louvai a Deus, o Senhor, Aleluia; Saudação à Primeira Igreja.

SERMAO OFICIAL — Missionário James Palmer Kirk, Secretário-Executivo da Junta Geral.

Estiveram presentes oito pastores, inúmeros oficiais e membros das várias Igrejas da Capital.

Encerramento de Bênção Apostólica — Missionário Roy Fawcett

Rev. Hercílio Arandas
Pastor

Escola Doméstica KATE WHITE

AV. SETE, N. 275
FONE: 5-1379

CURSO DE FERIAS

10 de janeiro a 15 de fevereiro de 1966 — manhã e tarde

Prço: \$10.000
Informações no local com a Diretora, Srata. Rosita Dubois.

IN MEMORIAM

Alberta Stewart



(United Social Organization) na cidade do Recife onde ela teve contato com milhares de membros das Forças Armadas norte-americanas e onde a influência da sua vida consagrada no nosso Senhor se fez sentir profundamente. Terminada a guerra, foi convidada pela Junta Administrativa do Colégio Americano-Batista do Recife para servir como deã das alunas, posição que ocupou até 1953 quando transferiu-se para Fortaleza onde assumiu o mesmo cargo no educandário batista ali — Colégio Batista Santos Dumont. Em 1958, obedecendo a ordem médica, pediu férias indefinidas da Junta de Richmond, devido a um agravo na espinha-dorsal para o qual não havia recursos médicos que podiam aliviar a dor constante que sofria. Contudo, juntamente com uma irmã ensinou num Colégio de Carlsbad, New México, até à semana quando saiu para visitar os seus genitores e de onde o Senhor achou por bem levá-la à glória.

O dia 25 de julho de 1965 assinalou o primeiro aniversário da morte da miúda professora D. Alberta Stewart, ocorrida numa das aprazíveis ruas da cidade de Cartage, Missouri, EE. UU., cidade onde ela nasceu em 1902 e de onde saiu em 1935 em demanda ao Brasil como oibreira nomeada da Junta de Missões Estrangeiras de Richmond. Numa colisão de dois carros, um dirigido por D. Alberta no qual sua idosa mãe era a única passageira, as duas receberam contusões e ferimentos internos dos quais vieram a falecer poucas horas depois num hospital da cidade.

Senhora excepcional pela instrução que possuía e pelas virtudes do seu caráter. Da sua personalidade emanavam um entusiasmo pelas coisas de Deus e um amor todo especial pela juventude. Promoveu a primeira organização das Mensageiras do Rei no Estado de Pernambuco, na Igreja Batista de Feitosa, onde deu 5 anos de intensos labores. No Ceará organizou retiros, acampamentos e outras reuniões que alistavam jovens de lares incrédulos tanto quanto a mocidade das famílias batistas. Encorajava uma hoste inumerável de jovens a cursar ginásios e faculdades, facilitando o mesmo por bolsas de estudo. Conhecer D. Alberta era amá-la.

D. Alberta serviu como professora da Escola Doméstica "Kate White" em Salvador, Bahia, por cinco anos lecionando matéria da sua especialização, pois havia colado grau em Ciências Domésticas da Universidade de Missouri antes de tirar o curso na Escola de Educadoras Cristãs de Louisville. Transferiu-se para o Colégio Taylor-Egídio, Jaguaquara, onde ocupou o lugar de diretora do internato feminino e professora. Sua experiência prática e sua dedicação ao programa de educação religiosa da Primeira Igreja Batista de Jaguaquara, levou a Igreja a lançar alicerces de uma organização educacional que ainda é reconhecida como uma das mais eficientes do Estado.

Esta pequena homenagem, encomendada pelos colegas, amigos, irmãos na fé e ex-alunos através do Norte, deu-nos oportunidade de externar a nossa profunda apreciação por uma das mais sinceras trabalhadoras e crentes dedicadas que tem sido o nosso privilégio conhecer.

Durante a II Guerra Mundial o governo dos EE. UU. convidou D. Alberta a assumir uma posição de destaque no Centro Social Militar

Mildred Mein

("O Jornal Batista", 3-10-65).

UNIÃO FEMININA

Escreve: D. MAXIE KIRK

Na semana 7 a 12 de fevereiro próximo haverá dois Acampamentos na Bahia para Mensageiras do Rei e Embaixadoras. Os dois locais serão: O Colégio Taylor-Egídio, em Jaguaquara, e o Instituto Bíblico Nordestino, em Feira de Santana. Os dois acampamentos serão na mesma semana, com programas idênticos. Recomenda-se que os jovens acampantes escolham o local que lhes for mais conveniente.

Em cada local haverá dois acampamentos separados, mas funcionando na mesma semana. Assim, as Mensageiras do Rei terão o seu Acampamento, e as Embaixadoras do Rei o seu próprio programa. Em Jaguaquara, a Líder do Acampamento das Mensageiras do Rei será a Sra. Leona Troop, de Itabuna, e o Líder dos Embaixadores do Rei será o Pastor Vernon Sydow, de Jaguaquara.

Em Feira de Santana, a Sra. Maxie Kirk será responsável pelo Acampamento das Mensageiras, e o Pastor Burley Cader, dos Embaixadores do Rei.

Os Acampamentos serão para a juventude e para os seus líderes. O Curso de Liderança para as Mensageiras do Rei será oferecido em ambos os lugares. A programação para as meninas visará ao crescimento espiritual, mental e social. A recreação também é programada diariamente. Espera-se que cada organização se faça representar. Será uma excelente oportunidade para as igrejas, onde não existem nem Mensageiras do Rei nem Embaixadoras do Rei, enviarem pessoas interessadas, para que aprendam e voltem para organizá-las na igreja local.

Na próxima edição de O Batista Bahiano serão publicados outros detalhes, como o preço, a lista de coisas que o acampante deve levar, e orientação quanto à pré-matrícula. Para o momento, atente-se bem na data, 7 a 12 de fevereiro, para começar a fazer os planos para assistir, ou para ajudar outra pessoa de sua igreja a ir.

BOA NOTICIA

É com prazer que publicamos a

boa notícia que a União Feminina Missionária da Bahia alcançou e ultrapassou o seu alvo para Educação Feminina. Sim, levantamos mais do que um milhão de cruzeiros! As irmãs que tanto se esforçaram, a nossa palavra de muito obrigada!

As 170 Sociedades que ainda não enviaram uma oferta para este grande dia, mais esta palavra: Ainda há oportunidade para fazer. Envie as suas ofertas para a União Feminina Missionária Estadual, Caixa Postal 184, Salvador, Bahia. Se apenas cem Sociedades levantaram mais do que um milhão de cruzeiros, o que é seis dúzias e setenta poderão fazer? Vejamos!

BAIANAS NO SEC

O Campo Bahiano tem, durante este ano letivo, dez moças que estudam no SEC. Duas delas se formam este ano. Segue uma lista com os seus nomes e os nomes de suas igrejas aqui na Bahia.

Que todos se lembrem de orar por elas, e que escrevam cartas, especialmente parabenizando as duas que, com bastante brilho, terminam o curso em novembro.

As duas que se formam neste ano são: Jersonita Alves Bispo, da Igreja Batista de Itapetinga e Lídice Maria Mattos Gramacho, da Primeira Igreja Batista da Bahia.

Turma de 1966: Zuneide Tavares da Silva, da Igreja Batista de Salvador e Ivetone da Silva Iukelson, da Igreja Batista São.

Turma de 1967: Jailce Silveira Santos, da Igreja Batista de Vitória da Conquista; Ilma Rodrigues Barbosa, Igreja Batista de São Caetano; Rísedna Maria Alves de Oliveira, da Igreja Batista do Salvador, e Maria Alves Santos, da Igreja Batista de Jaguaquara.

Turma de 1968: Maria Silva Lima, da Igreja Batista de Iguaçu; Elioza Pacheco de Oliveira, da Igreja Batista de Sobradinho; Erícilia de Souza Lima, da Igreja Batista de Ubaitaba.

DOCTRINA

Breve estudo sobre o Espírito Santo

Pastor Elvio C. Lindoso

I

Procuraremos estudar, em traços ligeiros, a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Em traços ligeiros, dizemos, porque não nos é possível discutir em trabalho de tão curto fôlego tudo quanto há sobre a Pessoa do Espírito Santo.

Em toda a Escritura temos provas evidentes ou implícitas de um só Deus em três pessoas. Três pessoas distintas se bem que participantes de uma só natureza e cooperando para um mesmo fim.

Temos, por exemplo, logo no primeiro capítulo do Génesis a clara declaração de duas pessoas de um mesmo Deus na ação de criar. "No princípio criou Deus o céu e a terra... e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas". E mais adiante, no versículo 26, temos: "E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança". Ligando a este verso as palavras de João 1:1-3: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez"; João 17:5: "E agora, glorifica-me ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de Ti, antes que houvesse mundo", temos a prova da existência de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, unidos desde a eternidade e agindo em concordância para um mesmo fim.

Prova que foi acima a Trindade do Deus a quem servimos, passamos a estudar o Espírito Santo.

A) O ESPÍRITO SANTO, UMA PESSOA?

Há, entre os homens, uma diversidade de concepção quanto ao Espírito Santo. Alguns querem admiti-lo apenas como mera influência, uma força extra-terrena, divina mesmo, porém impessoal. Ora, crendo num Deus moral, triúno, impede-nos tal compreensão. O Espírito Santo é, portanto, uma personalidade, um ser moral. Provemos.

Personalidade é o conjunto de capacidades morais que distinguem um ser de outro. As mais elementares capacidades de uma personalidade são: saber, sentir e querer.

O Espírito Santo é nos apresentado como alguém que sabe. Leia-mos I Cor. 2:10: "Mas Deus não revelou pelo Espírito; porque o

Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus"; 15:30: "Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito..."; I Cor. 12:11: "Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as como lhe apraz, a cada um individualmente". Aqui temos a indicação do Espírito Santo como conhecedor das profundezas de Deus, como quem ama e como quem exerce a liberdade e autoridade de quem.

Além destes, podemos alinhar outros argumentos, tais como:

1. Toda a tarefa atribuída ao Espírito Santo é tarefa só executável por ser moral, inteligente. Rom.8: 26... "mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis". Rom.8:14: "Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus." Rom. 8:16 "O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus." João 16:15: "Quando vier, porém, o Verbo do Espírito Santo, ele vos guiará a toda a verdade... e vos anunciará certas tarefas como, ensinar, guiar, interceder, testificar e ensinar.

2. Ele, como uma pessoa, pode ser entristecido: "E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual fortes selados por o dia da redenção." (Ef. 6:30); pode ser resistido: "... vós sempre resistis ao Espírito Santo..." (Atos 6:51); pode ser enganado por mentiras: "Então disse Pedro: Ananias, porque encheu Satanás teu coração, para que mentisses Espírito Santo, reservando parte do valor do campo?" (Art. 5:3); pode ser blasfemado: Mas aquilo que blasfemar contra o Espírito Santo..." (Mar. 3:29).

3. E, finalmente, o mais forte argumento, a meu ver, é o oferecido por Jesus quando predisse a vinda do Espírito Santo. Ele disse: "Eu rogarei ao Pai e Ele vos enviará outro Consolador, a fim de que esteja sempre convosco" (João 14:16). O tempo usado para outro, além, se bem que algumas vezes pode ser sinônimo de tempo, sempre ressalta a ideia de igualdade de espécie. Assim, o Espírito Santo, o outro enviado de Deus no mundo, após a submissão de Cristo, é-lhe igual em espécie. A diferença reside na manifestação, não na essência. Assim como Cristo, pois, viveu como personalidade, o que o substituiu seria pessoal como ele o foi.

E' portanto, pessoal o Espírito Santo.

Notas Diversas

● Congregação Batista de Cabussu — Sob a direção da 1ª IB de Saubara, no dia 2 de agosto instalou-se a Congregação do Arraial do Cabussu, pregando o pastor Francisco Sales Néri perante numeroso auditório. Os irmãos presentes foram considerados fundadores da Congregação, cujo Dire-

tor é o irmão João Barbosa. Seu substituto, o irmão Matias de Souza. Secretária e Tesoureira, a irmã Djanira Lima. Houve programa festivo especial, quando os responsáveis pela nova Congregação tiveram ensejo de se congratular com a boa iniciativa da igreja de Saubara. A presente notícia

nos foi enviada pelo irmão Henrique Astrolábio dos Santos.

● Instituto Batista de Educação — Fundado pela IB Dois de Julho, mantém um Ginásio Batista, o 1º organizado na Capital, com matrícula atual de mais de 200 alunos, sob a esclarecida direção do dr. Samuel Figueira e sua esposa profa. Ester Matos Figueira.

● Quarenta Anos — A IB Central do Pôrto Alegre, R.G.S., comemorou no dia 8 do corrente mais de 40 anos de trabalho dedicado à Causa do Senhor pelo Pastor Harley Smith e D. Alice Bagby Smith, ambos antigos missionários da Junta de Richmond no Brasil, ela filha do pioneiro William Buck Bagby, aos quais rendemos as homenagens da Família Batista Balana. O distinto casal permanece em plena atividade.

CAMPANHA NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO — Na reunião de abertura das Conferências Simultâneas da ABDB, no dia 23, o pastor Valdivio Coelho informou o resultado, até o momento, das declarações conhecidas em todo o Brasil: 60.000, cabendo à 6ª Região a parcela de 17.200.

● RETIFICAÇÕES — Na edição anterior, o alvo para Missões Nacionais: ao em vez de 1.800.000, 180.000.000; informa o pastor Antônio Nascimento Filho que o iniciador da construção do templo da IB de Ipiava fora o pastor Abílio Gomes, concluído no pastora-do Paulo Júnior.

48.ª Assembléia da Convenção Batista Brasileira

NOME

IGREJA

ENDEREÇO DA IGREJA (Rua e número) (Estado)

Assinatura do mensageiro

Assinatura do pastor ou secretário

OBS.: 1) Modélos desta ficha podem ser solicitados à JUNTA EXECUTIVA DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA — Caixa Postal 1770 — ZC-00 Rio — GB

2) Depois de preenchidas, as fichas devem ser entregues, individualmente, nas respectivas mesas de inscrição no local da Convenção.

3) Cada Igreja pode enviar 3 mensageiros por ser igreja e mais 1 (um) por grupo de 50 membros.

NOTA: A Convenção será na IB da Vila Mariana, São Paulo, nos dias 22 a 30 de janeiro de 1966. Espera-se grande representação da Bahia.

Encontro de Secretários Estaduais

Reportagem de J. P. KIRK
Sec.-Ex. da Junta Geral da C.B.B.

Foi realizado no templo da Igreja Batista de Fortaleza, Ceará, nos dias 21-24 de setembro, o Quinto Encontro dos Secretários Executivos das Convenções Batistas Estaduais.

Além dos Secretários Estaduais, em número de 18, participaram vários líderes da Convenção Batista Brasileira, entre os quais o Diretor da Casa Publicadora Ba-



(Esquerda para a direita) Secretário Elias Vidal, Pastor João Batista e Dr. Lester Bell na hora em que discutiam "O PLANO COOPERATIVO"

lista, Dr. Edgard Hallock; Secretário-Executivo da Convenção Batista Brasileira, Dr. Lester Bell; seu assessor, Pastor Beny Pitrowsky; representantes das Juntas Batistas Nacionais: Dr. Luis Schettini Filho, secretário da Junta de Rádio e Televisão; Miss Minnie Lou Lanier, da União Feminina Missionária Batista; Pastor Nelson Nunes Lima, da Junta de Missões Nacionais; Miss Elizabeth Oates, líder nacional das Mães; e Miss Cathryn Smith, do Departamento de Escolas Dominicais e Mocidade da C.B.B.

A reunião teve como finalidade a discussão de assuntos e atividades relacionados com o trabalho batista na esfera da Evangelização, Educação Religiosa e Ação Social, quer no campo nacional, quer estadual, sempre visando a Igreja local.

Teses substanciais serviram de base para discussões construtivas dos assuntos, tais como: "Promoção do Plano Cooperativo", pelo Pastor André Petlicov; "As Convenções Estaduais e o



Aspecto da reunião realizada na biblioteca do Colégio Batista Santos Dumont, quando se discutia a tese "A ESTATÍSTICA DOMINICAL"

Trabalho da União Feminina no Brasil", por Miss Minnie Lou Lanier; "Ação Social", pelo Pastor Sôstenes Pereira de Barros; "Enfases Denominacionais para o Quinquênio de 1966-1970", pelo Dr. Lester Bell; e Relatórios sobre a Grande Campanha de Evangelização, pelos próprios secretários.

A Diretoria ficou assim constituída: Presidente — Pastor João Batista Martins de Sá (Ceará); Vice Presidente—Pastor André Petlicov (São Paulo); 1.º Secretário: Pastor Elias Vidal (Estado do Rio de Janeiro); 2.º Secretário: Pastor James Palmer Kirk (Bahia). A reunião para 1966 ficou escalada para Salvador, Bahia.



Secretário Elias Vidal e Vice-Presidente André Petlicov, na hora em que Dr. Victor Davis falou sobre "As Convenções Estaduais e a Cooperação da Junta de Richmond"

Evangélicos da Alemanha Ajudam Hospital Baiano

O Deputado Federal Raimundo Brito recebeu, da Alemanha, ordem bancária de fornecimento de 300 mil marcos, em dólares, para compra do material brasileiro necessário à instalação do Hospital Evangélico da Bahia.

Essa quantia, que é apenas a primeira parte da ajuda dos evangélicos alemães ao hospital baiano, será inteiramente empregada na compra de equipamento cirúrgico, vendido por fábricas nacionais.

Por outro lado, acaba de ser embarcado para a Bahia, grande

carregamento de material alemão, destinado ao mesmo hospital, inclusive um poderoso sistema de Raio X, que será o melhor do Estado. Com essa ajuda, fora da que já dispõe, o Deputado Raimundo Brito promete que até janeiro estará funcionando a maternidade daquele nosocômio, com 25 leitos, além dos outros serviços que já funcionam normalmente.

Apesar de o hospital ser evan-

gélico — disse-nos o deputado — não se destina somente aos membros da Igreja. Qualquer pessoa que procure o hospital será atendida gratuitamente, sem se perguntar qual sua religião, como vem sendo feito até agora, onde mais de 80 dos pacientes são católicos. Nosso hospital não se destina à catequese religiosa, mas tão somente à caridade.

(“A TARDE”, Salvador 5/10/65).

Schettini na Bahia

Reportagem de AGOSTINHO MUNIZ

Para um ENCONTRO com a Juventude Batista Baiana, veio a Salvador o pastor Luis Schettini Filho. Procedia ele do norte do Brasil, onde esteve também reunido com as Mocidades de Fortaleza, Belém, Manaus etc. Chegando no dia 2 do corrente, o pastor Schettini, que é o diretor do Departamento de Treinamento da Junta de Escolas Dominicais e Mocidade da Convenção Batista Brasileira, permaneceu em contato com a mocidade baiana até o dia 4 do mesmo mês, quando regressou ao Rio de Janeiro.

Fêz uma exposição das atividades e dos diversos planos do DT, deixando a todos satisfeitos, principalmente quando abordou, de maneira clara, as dúvidas que foram criadas com a publicação de um artigo na revista JB.

INICIATIVAS

Esperado que era pela JBB, o pastor Schettini esteve em mesa redonda com a diretoria da Juventude, na noite de sábado,

quando, dentre outras notícias alvissareiras, comunicou que um novo programa evangélico está sendo levado em várias emissoras de televisão do país. O programa, que é em moldes bem atraentes, possivelmente poderá ser apresentado aqui na Bahia. Um curso de liderança, sob a orientação do DT, foi oferecido à JBB, que já começou a estudar a melhor época de sua realização.

NAS IGREJAS

“Não há quem resista a um coração cheio de amor!” — foram palavras gravadas durante o sermão que o pastor Schettini proferiu na tarde de domingo, dia 3, na Igreja dos Mares, ouvido pelos crentes batistas da capital. Pela manhã, o pastor Schettini visitou várias igrejas e, à noite, foi o pregador no culto da Igreja Dois de Julho, a convite do pastor.

Em todos os lugares em que falou, Schettini atraiu grande audiência.

BOLSISTA



Sra. Elvira Miriam de Almeida Cavalcanti, membro da IB Dois de Julho. Regressou dos Estados Unidos em julho último, onde estivera cursando o HIGH SCHOOL em Jefferson City, Missouri, desde agosto do ano passado, hospedada no lar da Família Dr. Everett D. Sugasbaker, médico e diácono da 1.ª IB daquela cidade, pessoa influente na comunidade, estimado com toda a sua família — esposa e dez filhos — todos membros da Igreja Batista local pastoreada pelo rev. G. Nelson Duke. Elvira Miriam fizera jus a uma bolsa do AMERICAN FIELD SERVICE, que cada ano seleciona estudantes de todo o mundo para o interessante intercâmbio cultural e democrático. Ao fim do curso, viajou ela por vários Estados. Na escola teve oportunidade de conhecer jovens estudantes de vários países do mundo. Atualmente, está-se preparando para concurso vestibular.

Os dez mandamentos da boa conduta na Casa de Deus

Guarda o teu pé quando fóres à casa de Deus (Ecl. 5:1).

1.º — Não limpe o calçado na soleira da porta, nem entre pisando com força.

2.º — Não entre enquanto alguém estiver orando ou lendo a Palavra de Deus.

3.º — Não se sente nos últimos bancos nem mude de lugar depois de haver-se sentado.

4.º — Não deixe de orar silenciosamente antes de cumprimentar alguém.

5.º — Não solte crianças para brincar no meio do salão.

6.º — Não olhe para trás quando entrar alguém.

7.º — Não converse, não leia, não escreva, nem cochile durante o culto.

8.º — Não cesse de orar enquanto o pregador entrega a mensagem de salvação.

9.º — Não se levante precipitadamente, ao fim do culto, arrastando o banco e fazendo barulho.

10.º — Não chegue tarde ao culto e tenha sempre em mente que Deus está observando todos os seus atos tanto na igreja como em qualquer outra parte.

PASTOR JONATHAS BRAGA
("O JORNAL BATISTA", Rio, 17-10-65).

Registo Fúnebre

J. Ricardo da Cruz

Morreu, no dia 23 de setembro passado, o benquisto irmão diácono JOSE RICARDO DA CRUZ, contando 67 anos de idade. Fora batizado, em 9 de setembro de 1922, na IB da Plataforma, pelo pastor Carlos Barbosa. Naquela igreja permaneceu, durante 40 anos, servindo-a com dedicação e zelo, a ponto de não ser possível mencioná-lo nome da igreja sem evocar, desde logo, a figura mansa e simpática de José Ricardo. Em 1962 o saudoso irmão ZERICARDO transferira-se para Ferreirópolis, cuja igreja filiou-se, continuando sua tradição de fidelidade e serviço. Foi ele, na vida secular, um competente mestre de obras, a cuja habilidade na arte de construir recorreram algumas igrejas e vários irmãos. Foi o executor das obras de adaptação do antigo templo da IB São para a atual sede da Junta Geral.

Por alguns anos foi o irmão José Ricardo o ativo e empreendedor Presidente da ASSOCIAÇÃO DOS DIACONOS BATISTAS, em cuja gestão teve início o planejamento e execução do Hospital Evangélico da Bahia. Deu bastante de suas energias e preocupações à sua querida Associação de Diáconos. Deixou viúva a prezada irmã D. Francisca Ferreira da Cruz, a quem o Senhor mesmo tem assistido com suas divinas consolatórias. O BATISTA BAHIANO rende merecida homenagem à memória de um irmão humilde e operoso, que deixou exemplo de amor à Igreja.

A Escada da Contribuição

(MORDOMIA DO DINHEIRO)

Malaq. 3:10 - I Cor. 4:2

(Como Deus sustenta a sua obra)

O pagão e assassino:		O Judeu e os Cristãos	Deu a metade	A Igreja Cristã:	OS Convertidos de Macedônia	A Igreja Cristã:	A viúva pobre:	TUDO	DEUS:
Deu esmola (Gén.4:3)		Dão dízimo (Gén.28.2b.) (Mat 23:23) (Heb 7:8)	1/2 (Lucas 19:8)	1 - Com regularidade: 2 - Segundo a prosperidade 3 - Com alegria (I Cor. 16:2; II Cor. 9:7)	1 - A si mesmos se deram 2 - Acima das suas forças 3 - Voluntariamente (II Cor. 8:5,3)	1 - A si mesmos se deram 2 - Acima das suas forças 3 - Voluntariamente (II Cor. 8:5,3)	(Marc. 12,41-44)	(Marc. 12,41-44)	A fonte do sustento (Fil. 4:19)

“QUE DAREI EU AO SENHOR”? (Salm. 116:12).